



Como escolher a escola para seus filhos pequenos

SEIS DICAS IMPORTANTES PARA SE OBSERVAR ANTES DA MATRÍCULA, SEGUNDO O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

Fim do ano chegou e uma preocupação toma conta de muitos pais/responsáveis: escolher a escola em que seu filho irá estudar no próximo ano. Afinal, é nesse ambiente em que ele passará boa parte do tempo para aprender, descobrir coisas novas, fazer amigos e adquirir experiências que irão nortear sua vida.

Segundo Ana Regina Caminha Braga, psicopedagoga, Mestre em Educação Infantil e Especialista em Gestão Escolar, o primeiro passo para essa decisão está no aspecto familiar. Os pais/responsáveis precisam levar em consideração o que a família espera daquela instituição e os elementos que consideram fundamentais para a formação de seu filho.

Segundo Ana Regina, uma análise significativa para diminuir as chances de erros na escolha é levando a criança junto para ver como ela reage e se ela se ambienta ao lugar.

“É importante que os pais/responsáveis escolham uma instituição que vá além das matérias propostas, mas que ensine valores éticos e morais a criança, estimulando seu desenvolvimento como cidadão”, comenta.

SÃO ELAS:

- Confira se a escola tem a autorização de funcionamento (o documento é expedido pela Secretaria Estadual de Educação);

- Confira o alvará sanitário, este deve estar sempre afixado em um lugar visível;

- Confira se a escola possui o documento (Projeto Político Pedagógico - PPP) com a sua proposta pedagógica;

- Fique atento aos horários e a facilidade com que a escola permite acesso aos pais;

- Observe o comportamento da criança quando ela chega à instituição, isso pode revelar como ela vem sendo tratada;

- Observe atentamente enquanto estiver conversando com a criança, seu olhar, seus gestos, sua fala suas reações podem ajudar a avaliar o estado físico e emocional.



Bolsa Eiffel leva brasileiros para estudar na França

INSCRIÇÕES PARA CURSO DE MESTRADO E DOUTORADO ESTÃO ABERTAS.

Programa de bolsas desenvolvido pelo Ministério das Relações Exteriores e Europeias da França está com candidaturas abertas. A bolsa de excelência tem como objetivo a formação de futuros líderes nos setores público e privado.

Para se candidatar ao mestrado, é preciso ter, no máximo, 30 anos no dia da avaliação do dossiê (12 de março de 2018). Para o doutorado, o limite de idade é 35 anos.

A bolsa inclui passagens aéreas, cobertura social (seguro de saúde na França), atividades culturais e 1.181 euros (cerca de R\$4.700,00) mensais para estudantes do mestrado. Para o doutorado, o valor é de 1.400 euros mensais (R\$5.600,00).

As áreas de estudo da bolsa Eiffel são: engenharia para o nível Master; e ciências da engenharia e ciências exatas para o Doutorado (engenharia, matemática, física, química e ciências da vida, nano e biotecnologia, ciências da terra, do universo e do meio ambiente, ciência e tecnologia da informação e da comunicação); economia e gestão; direito; e ciências políticas.



Para mais informações acesse o link (<http://www.bresil.campusfrance.org/actualite/bolsa-de-excelencia-eiffel-2018>) e saiba mais no edital do programa.



Celular na sala de aula?

Sabemos que esse recurso já está incorporado à rotina dos alunos. Basta avaliar o comportamento da nova geração no acesso e uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Para o professor, com um planejamento bem elaborado e com objetivos claros e definidos, esse recurso tende a potencializar ainda mais avanços na aprendizagem. No último dia 6 de novembro, foi sancionada a lei que libera o uso dos celulares para atividades pedagógicas, orientadas por professores, nas escolas de ensino fundamental e médio da rede estadual de Ensino do Estado de São Paulo.

Vale esclarecer que a autorização para o uso do celular não alterará a forma de aprendizagem, pois ele deve ser um complemento no desenvolvimento das atividades em sala de aula e, desta forma, potencializar novas formas de acesso aos conteúdos e assim, novos conhecimentos.

A Cetic (Centro Regional para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação) apresentou e confirmou em sua última pesquisa, TIC Kids Online Brasil, a tendência de crescimento no uso de dispositivos móveis por crianças e adolescentes para acessar a Internet – em 2016, 91% (22 milhões) acessaram a Internet pelo celular. Recen-

QUE TAL FAZER UMA EXPERIÊNCIA E USAR O CELULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA?



temente a FGV (Fundação Getúlio Vargas) também divulgou pesquisa revelando a estimativa de que no Brasil, até o final de 2017, haverá um smartphone por habitante.

Trabalhar com o celular em sala de aula faz parte de uma política adotada em muitas escolas, conhecida como BYOD – Bring Your Own Device –

traduzida como “traga seu próprio dispositivo”, na qual é possível trabalhar com os recursos trazidos por alunos e professores, sejam celulares, tablets, entre outros, alinhando-os ao contexto de cada atividade, despertando o interesse pelo conteúdo desenvolvido.

O engajamento passa a ser dos gestores, professores e alunos em assumir o desafio e o gerenciamento, no sentido de que podem, sim, trabalhar juntos para que práticas inovadoras sejam sempre integradas aos conteúdos e encontrem a melhor forma para que a permissão do uso do celular realmente faça sentido em relação à aprendizagem.

Além de proporcionar informação a qualquer hora e em qualquer lugar, o celular permite usar aplicativos educacionais, possibilita a conexão com os colegas da turma para criação de narrativas colaborativas e a criação de conteúdos, tanto dentro quanto fora da sala de aula, com vídeos, fotos, GPS, redes sociais e uma infinidade de possibilidades pedagógicas e por meio da tecnologia.

Karen Andrade - Consultora em Tecnologia Educacional da Planneta, empresa do grupo Vitae Brasil.

Mercado de Ensino à Distância cresce mais que o presencial

CONHEÇA AS DIVERSAS VANTAGENS ENCONTRADAS NA MODALIDADE EAD.

A educação a distância no Brasil vem crescendo cada vez mais no Brasil. O ritmo desse aumento pela procura de uma EAD já é bem mais alto que os cursos de graduação presenciais. Dados do Censo da Educação Superior de 2016 revelaram que modalidade à distância teve um crescimento de 21% entre 2015 e 2016, enquanto a presencial registrou queda de 3,7%. Já quando analisado o anterior, a busca pelo ensino a distância teve expansão de 3,9%, enquanto o presencial cresceu 2,3%. Com isso, a EAD atingiu, no início de 2016, a participação de 17,4% do total de matrículas da educação superior.

De acordo com dados do Inep/MEC, em 2010, na área de licenciaturas, um em cada seis estudantes que entravam no ensino superior optavam pela modalidade à distância, e quase 15% dos formados vinham de alguma plataforma EAD. Segundo estudo de 2016, um terço dos alunos na área de Educação no país faz o curso em ambiente virtual.

Quais são os motivos da alta procura pela EAD?

Alguns fatores contribuem para esse interesse maior dos novos estudantes para a EAD. São vantagens que você dificilmente encontrará no ensino presencial. Confira:

* Flexibilidade de horário

Atualmente, quase todas as pessoas que ingressam no ensino superior também trabalham, principalmente quando nos referimos ao universo das faculdades particulares. Muitos estudantes passam

horas em seus empregos para poderem arcar com as despesas do seu curso. No final do dia, o maior desejo é chegar em casa. Ao optar pela educação à distância, o aluno pode, muitas vezes, estudar até pelo celular durante o percurso no transporte público ou então assistir à videoaula na plataforma para cursos online da sua universidade pelo computador da sua confortável residência.

* Organização dos estudos

A plataforma EAD permite ao estudante organizar melhor os estudos, com quadro de horários e notificações recebidas sobre provas, trabalhos ou exercícios. É possível elaborar um cronograma de estudo para você não se perder durante o aprendizado. Se o seu tempo é curto de segunda a sexta-feira, pode também dedicar-se aos estudos durante o seu fim de semana.

* Facilidade de obtenção de ampla rede de contatos

A educação à distância permite um melhor contato com o professor e até outros alunos que frequentam o fórum de discussão. É possível trocar informações sobre o assunto que você está procurando com estudantes de outros estados, podendo, assim, aprofundar-se ainda mais no seu tema de interesse.

* Preço menor das mensalidades

Como um professor atende a mais alunos, a estrutura física da universidade menor e um softwa-

re fazendo boa parte do serviço, consequentemente, o custo para a faculdade acaba ficando mais baixo. Em se tratando de uma instituição particular, as mensalidades – na maioria das vezes – são bem menores do que em cursos presenciais. Em alguns casos, as faculdades cobram valores até 50% menores do que no ensino em sala de aula.

* Mudança de visão do mercado

Aquela visão negativa que o mercado tinha sobre a qualidade dos cursos à distância vem mudando de forma progressiva. Há pouco mais de uma década, quando os primeiros anos em que as graduações por EAD eram ofertadas no Brasil, os alunos, em sua maioria, eram mais velhos. Eles buscavam, geralmente, uma segunda graduação e não tinham tempo para o ensino presencial. Esse perfil está diferente atualmente, visto que muitos estudantes já vêm optando por essa modalidade como primeira graduação.

* Valorização do mercado

O profissional graduado em cursos à distância já é visto com diferenciais pelo mercado de trabalho. Atualmente, as empresas entendem que um formando oriundo de uma plataforma EAD, geralmente, tem mais foco em resultados e solução de problemas, além de mais facilidade em aprender e desenvolver autonomamente suas habilidades e competências ao longo do tempo. As companhias também consideram que ele pode vir a ser um funcionário criativo e mais disciplinado.



Fundado em 1934

Diretor Responsável: Eduardo Carvalhaes Nobre
(Registro DR-MT/SRTE/MG - Nº 11.411)

Propriedade de O Debate Ltda - CNPJ: 19.403.088/0001-10
Redação - Av. Amazonas, 2234 - Santo Agostinho - 30180-003
Belo Horizonte/MG - (31) 3337-8008

Edição 2654 - Dezembro de 2017

Paulo Pinheiro Chagas (1934-1953)

Oswaldo Nobre (1953-2007)

Diretoria Executiva

Luisa Maria Maia Nobre - Redação

Eduardo Carvalhaes Nobre - Mídias Digitais

Site: www.odebate.com.br

Gerente: Sandra Regina Valentim Maia

Projeto Gráfico: Carlos Alexandre Domingues

Órgão de Utilidade Pública pela Lei 1.950, da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Os artigos e colunas assinados não expressam necessariamente a opinião do jornal.



O que vale mais a pena: turismo ou intercâmbio?

De acordo com o Ministério do Turismo cerca de 9 milhões de pessoas viajam anualmente para fora do país. E em meio a tantos embarques, uma dúvida se torna muito comum: turismo ou intercâmbio, qual das duas opções é a melhor experiência no exterior?

Apesar dos dois exigirem o mesmo planejamento prévio: passagem, hospedagem, visto, etc. Turismo e intercâmbio possuem objetivos diferentes, portanto, é fundamental analisar qual o objetivo por trás da vontade de viajar.

Se for meramente a lazer e para descansar o intercâmbio fica em certa desvantagem, uma vez que a pessoa vai ter que estudar ao longo da viagem. Mas em qualquer outro caso: imersão na cultura, conhecer gente nova, aprimorar a língua, o turismo perde de lavada para o intercâmbio.

A gerente de produto na Global Study, Antonio Pessôa, listou alguns motivos do porquê é melhor fazer o intercâmbio ao turismo no exterior, veja:

Imersão cultural: Todo mundo que viaja para o exterior quer mais do que conhecer os pontos turísticos do país, o maior desejo é aprofundar o contato com uma cultura diferente. Durante o intercâmbio o aluno tem um meio período do dia livre para conhecer o país, garantindo assim a visita aos pontos turísticos. O contato diário do estudante com outras pessoas, seja na acomodação que ele escolher, na escola ou durante os passeios, garante uma profunda e real imersão na cultura do país. O intercâmbio

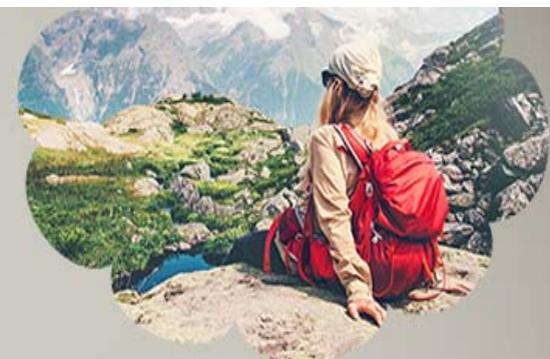
amplia as oportunidades de conhecer novas pessoas o que não acontece quando viajamos a turismo.

Aprimorar o idioma: Quando estamos passeando a lazer, por mais que tenhamos um contato diário com outra língua, as interações são menos profundas. Já no intercâmbio somos provocados

o tempo todo em conversas mais longas onde não só ouvimos, mas temos que perguntar e responder também. Essa comunicação mais intensa ajuda de verdade a aprimorar a língua e ampliar o vocabulário. E claro, estudar durante meio período é uma ajuda e tanto na hora de aprender o novo idioma.

Você pode colocar no currículo: Por mais que uma viagem seja enriquecedora culturalmente o intercâmbio vai no currículo e ajuda o aluno a se destacar profissionalmente. O intercâmbio, além de ser uma excelente oportunidade cultural de conhecer outros países e pessoas, você ainda pode colocar no currículo.

O NÚMERO DE BRASILEIROS EMBARCANDO PARA O EXTERIOR CRESCER MUITO NOS ÚLTIMOS ANOS.



Startup prepara jovens para vida profissional

PLATAFORMA CRIA CONEXÃO ENTRE DISCIPLINAS ESCOLARES E SUA APLICAÇÃO NA VIDA REAL.



A plataforma online de ensino, DreamShaper, permite a criação de projetos temáticos em sala de aula, que conectam a matéria estudada com o mercado de trabalho. A ferramenta busca desenvolver competências socioemocionais e o perfil empreendedor do aluno.

De acordo com Miguel Queimado, CEO da DreamShaper, o objetivo da empresa é mostrar que a educação pode - e deve - incentivar os sonhos do aluno. "Os aprendizados devem responder às aspirações do aluno, e não podem servir apenas até à próxima prova. Vimos isto em vários países: se o aluno não reconhecer o valor da educação, vai optar por outro caminho", aponta o executivo.

Por meio de softwares, a startup supre a falta de ferramentas educacionais online que possam ser utilizadas pelos professores com seus alunos, além da escassez de soluções de problem based learning (aprendizado com base em solução de problemas) que sejam facilmente aplicáveis, sem alto investimento financeiro ou esforço excessivo. "Focamos em oferecer uma solução universal e os conteúdos pedagógicos fazem com que qualquer pessoa possa utilizar, independentemente do seu nível de conhecimento", explica Queimado.

Atualmente, a empresa atua no Brasil, Portugal, Colômbia e México e impacta mais de 10 mil jovens brasileiros por ano.



Dicas para estimular as crianças em aprender um novo idioma

Preocupados com o futuro, muitos pais querem inserir o ensino do inglês na vida dos filhos logo cedo, mas acabam enfrentando como barreira o desinteresse das crianças pelo aprendizado. Afinal, é difícil competir com tantas coisas divertidas e conteúdos interessantes que fazem parte do dia a dia dos pequenos.

Segundo Marianthi Boutsivaras, diretora do Centro de Idiomas Language Factory, o grande segredo é que a criança encare as aulas de inglês como uma atividade divertida e não como uma obrigação. E para isso, buscar um método de ensino que esteja alinhado com a personalidade da criança é fundamental.

“Os responsáveis precisam se atentar à metodologia da escola ou professor contratado. Quanto maior for a compatibilidade da instituição com o aluno, mais eficaz e atrativo será o aprendizado” afirma.

Marianthi dá quatro dicas de como ajudar seu filho a aprender inglês e tornar o aprendizado mais fácil:

1 - Estabeleça uma rotina de estudos em casa

O inglês, ou qualquer outro idioma, só se aprende na prática. Portanto, é fundamental que exista um horário fixo de estudo dentro de casa. Estude junto com a criança, crie situações do dia a dia em que ele possa aplicar o idioma. Dessa maneira, o aprendizado vai acontecer de forma natural.

2 - Utilizem jogos para o aprendizado

Os jogos são ótimas opções para estimular e engajar as crianças. Existem algumas versões disponíveis em aplicativos online, e também os tradicionais jogos de tabuleiro, com peças e regras escritas em inglês. Use e abuse da criatividade, essa é uma maneira simples e divertida para treinar em casa.

3 - Não faça cobranças em excessos

Evite fazer cobranças em relação ao desenvolvimento do aluno. Cada criança



tem o seu tempo certo de aprender e que deve ser respeitado. Jamais exponha o seu filho diante de outras pessoas pedindo para que eles falem ou formulem frases em inglês. Essas atitudes podem ini-

bir o aluno e bloquear o processo de aprendizagem.

4 - Escolha um profissional ou escola que agrade a criança

E por fim, leve seu filho no momento de fechar contrato

com o prestador. Se for uma escola, permita que eles conheçam o espaço e peça uma aula experimental. No caso de ser um professor particular, sugira que ele converse e entenda as aptidões e habilidades da criança.

Canadá é o país mais procurado por estudantes mineiros

AUSTRÁLIA FICA EM SEGUNDO LUGAR COMO DESTINO DE INTERCAMBISTAS.

Pesquisa, realizada pela World Study com quatro mil estudantes brasileiros, revela que, a cada cem mineiros que buscam um destino internacional para estudar, 37 escolhem o Canadá. O estudo mostra também que, de todos os estudantes que vão para o Canadá, 66% têm entre 23 e 35 anos.

O país se destaca pela alta qualidade de vida, moeda mais barata que o dólar e boas instituições de ensino. Além disso, as boas chances de imigração e integração ao mercado de trabalho canadense fazem a diferença na hora da decisão. Depois do Canadá, a pesquisa revela a Austrália (28%) e Irlanda (14%) no pódio.

Com a crise econômica, fatores como o preço dos cursos e gastos com passagem e hospedagem são relevantes para a escolha do destino de intercâmbio. No entanto, segundo o diretor da World Study BH, Paulo Silva, a empresa busca oferecer aos alunos opções que atendam além do bolso. “Para ser proveitoso, o intercâmbio tem que ser financeiramente viável, mas também suprir as expectativas de educação e experiências que o estudante deseja. Por isso, apresentamos diversas opções de acordo com o perfil de cada aluno. Mas o Canadá, com seus atrativos, acaba levando a melhor”, afirma Silva.

